

O Patrimônio de Imigração Alemã na Rota Romântica - RS

Patrícia Pereira Porto¹

Cíntia Elisa Dhein²

Universidade de Caxias do Sul – UCS

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande – PUCRS

Resumo: Apresenta-se a relação existente entre o patrimônio de imigração alemã definido como atrativo de um roteiro turístico e a possibilidade de sustentabilidade desse patrimônio por meio da Interpretação Patrimonial. Turistas a procura de destinos que tenham apelo cultural é crescente. O roteiro turístico Rota Romântica é formado por 13 municípios que tem em comum a colonização alemã e parte dessa está definida como atrativo turístico. Dessa forma, conceitua-se Interpretação Patrimonial como forma de comunicação desse patrimônio cultural com o turista objetivando a sensibilização para a valorização e preservação desse patrimônio. A análise de conteúdo, procedimento metodológico utilizado nessa pesquisa, permitiu que fosse feito, por meio de pesquisa em *sites*, um levantamento do patrimônio de imigração alemã definido como atrativo turístico. Assim, pode – se ter a noção do patrimônio ainda existente e em que formato é apresentado ao turista e estudada a importância da Interpretação Patrimonial para sua preservação e valorização.

Palavras-chave: Patrimônio; Interpretação Patrimonial; Identidade Cultural.

Introdução

O presente artigo tem como objetivo discutir a importância da Interpretação Patrimonial no fortalecimento e sustentabilidade turística na Rota Romântica, que tem como um de seus atrativos a cultura da imigração alemã.

Os imigrantes que se estabelecem no Rio Grande do Sul a partir da segunda década do século XIX se instalam longe de outras comunidades étnicas, o que resultou na manutenção de hábitos e valores da pátria de origem. Além disso, houve também a

¹ Doutorado em andamento em Leitura e Processos de Linguagem, pela Universidade de Caxias do Sul. Coordenadora do Curso de Licenciatura em Música da Universidade de Caxias do Sul. Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Pelotas. *E-mail:* porto.pp@gmail.com

² Mestre em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul. Bacharel em Turismo (Universidade Feevale). Professora na Pontifícia Universidade Católica do RS. Assessora de turismo na Prefeitura Municipal de Ivoti e coordenadora de turismo da Valorize Assessoria em Turismo, Cultura e Educação. *E-mail:* cintiadhein@hotmail.com

necessidade de adaptação ao novo ambiente, que os obrigava a mudar seu modo de produzir e de viver. A integração entre os valores culturais trazidos como bagagem e os criados em função da adaptação constrói a identidade desses imigrantes.

Dentre os traços culturais da imigração alemã que podem ser encontrados na Rota Romântica destaca-se a arquitetura, com casas em estilo bávaro e enxaimel, a culinária típica, as festas populares (como o famoso *Kerb*), e o próprio dialeto de origem do imigrante, falado ainda hoje por algumas famílias.

Como procedimento metodológico de pesquisa, adota-se a análise de conteúdo.

A través del análisis de contenido, una gran cantidad de materia textual (palabras) es reducida a pocas categorías. Tal material queda codificado en pocos elementos. Es decir, pasa a formar parte del código del investigador construido a partir de un limitado número de categoría. Así, puede clasificarse el párrafo de una determinada información sobre un posible destino turístico (...) (GALLERO, 2007, p.137).

Assim, define-se a abrangência da base documental. Estuda-se, nesse primeiro momento, o material documental reproduzido eletronicamente pelas páginas da rede mundial de computadores. Delas, estudam-se constâncias específicas relacionadas com os aspectos culturais, especificamente arquitetônicos, gastronômicos e festas populares. Analisa-se como esses materiais apresentam sua lógica comunicacional, que possibilite um entendimento ao visitante. Assim, estuda-se a sua definição como instrumento de Interpretação Patrimonial.

Interpretação Patrimonial

Conforme Choay (2006), o progresso técnico e social, a melhoria nas condições de vida e a modernização sempre estiveram presentes na sociedade e afetaram o patrimônio. A conservação e valorização desse são defendidas em nome de valores estéticos, memoriais, sociais, urbanos. A forma de proteção desse patrimônio está relacionada a maneira como ele atua na memória. Esses espaços representam algo importante para indivíduos em particular e para a sociedade em geral. São símbolos de ideais, de vitórias, de tragédias humanas. Conforme Halbwachs (2006, p. 170), “[...] não há memória coletiva que não aconteça em um contexto espacial”.

Quando se pensa em desenvolver o turismo em determinada região, a primeira coisa que entra no processo de planejamento é a infraestrutura hoteleira, gastronômica, transportes, atrativos turísticos e outras atividades que mantenham os visitantes

ocupados. No entanto não existe, muitas vezes, uma preocupação com as informações sobre hábitos, costumes, histórias da comunidade visitada que se quer levar ao conhecimento do visitante. É necessário otimizar a visita estimulando o olhar, provocando a curiosidade. A interpretação do patrimônio cultural “visa estimular suas várias formas de olhar e apreender o que o que lhe é estranho. [...] o olhar do visitante procura encontrar a singularidade do lugar, seus símbolos e significados mais marcantes” (MURTA; ALBANO, 2002, p.9).

Segundo as autoras, a interpretação tem como objetivo principal a “comunicação com o visitante, a preservação do patrimônio e o desenvolvimento cultural das comunidades locais” (MURTA; ALBANO, 2002, p.10). Valorizar a história, os saberes e fazeres culturais encoraja o visitante a conservar esse patrimônio, podendo levá-lo a prolongar sua visita ou até mesmo voltar em outros momentos.

Freeman Tilden, definido como pai da Interpretação Patrimonial (apud MURTA; GOODNEY, 2002, p.14), definiu-a como:

Uma atividade educacional que objetiva revelar significados e relações através da utilização de objetos originais, de experiências de primeira mão e por meio de mídia ilustrativa, ao invés de simplesmente comunicar informações factuais.

A prática da Interpretação Patrimonial iniciou com o Serviço Nacional de Parques dos Estados Unidos, no final da década de 50. Na década de 60 foi utilizada na Grã Bretanha visando a valorização de áreas rurais e reservas naturais e a partir dos anos 70 é que a interpretação evoluiu para monumentos. A partir da década de 80 a interpretação e a revitalização passam a criar atrações históricas e culturais para atender o mercado consumidor. No entanto, ocorreram alguns erros nesse processo e um deles foi a exclusão das comunidades locais no planejamento resultando em atrações históricas sem a vitalidade das praticas culturais e sociais das comunidades locais. Hoje o turismo sustentável prima por harmonizar as necessidades da comunidade receptora, dos visitantes, do meio ambiente e do próprio atrativo turístico (MURTA; GOODNEY, 2002).

Interpretar é revelar significados, estimular a curiosidade, inspirar novas atitudes nos visitantes e para isso, a interpretação se utiliza do teatro, poesia, fotografia, arquitetura ou ainda expressa suas mensagens utilizando meios de comunicação como placas, painéis, mapas, guias, folders ou mesmo a utilização de guias e condutores locais para

atender os visitantes. Tilden (apud MURTA; GOODNEY, 2002, p.18), lista seis princípios básicos que norteiam o esquema interpretativo:

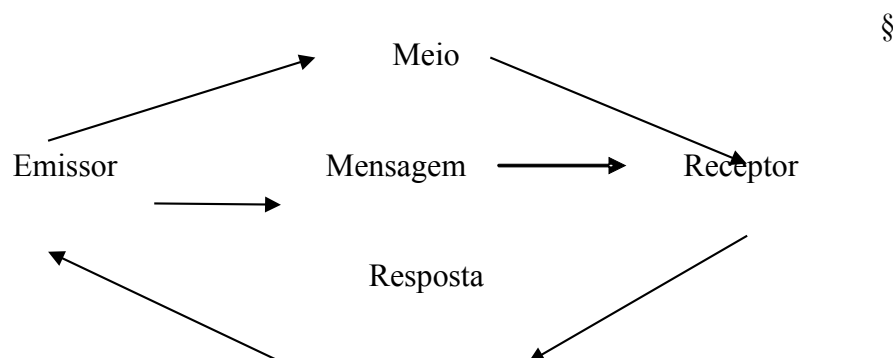
Sempre *focalizar os sentidos do visitante*, de forma a estabelecer a conscientização pessoal sobre determinadas características do ambiente;
Revelar sentidos com base na informação e não apenas informar;
Utilizar muitas artes visuais e de animação, seja o material apresentado científico, histórico ou arquitetônico;
Não apenas instruir, mas provocar, estimulando a curiosidade do visitante, encorajando a exploração mais profunda do que está sendo interpretado;
Apresentar a história completa, em vez de parte dessa; dirigir-se à pessoa inteira;
 Ser acessível a um *público o mais amplo possível*, levando em consideração necessidades especiais.

As autoras acrescentariam ainda a parceria com a comunidade, a adoção de uma abordagem abrangente ligando aspectos históricos e socioeconômicos, o destaque para a diversidade cultural e ainda o esforço para o bem estar do visitante, proporcionando-lhe conforto e uma experiência prazerosa do lugar.

Com base nas atuais tendências de interpretação, Morales (2010a) afirma que:

A interpretação do patrimônio é um processo de comunicação estratégica, que ajuda a conectar intelectual e emocionalmente o visitante com os significados do recurso patrimonial visitado, para que desfrute e o aprecie (p.2, tradução nossa).

O autor defende essa definição já que a Interpretação Patrimonial, seja ela natural ou cultural, precisa ser entendida como um conjunto de técnicas de comunicação para que não seja confundida com outros significados que tem a palavra interpretação. Essa comunicação pode ser exemplificada com o esquema (MORALES, 2010b):



O emissor que pode ser uma instituição ou um planejador da interpretação elege e codifica uma mensagem. Essa mensagem será transmitida por algum meio e captada pelo receptor que decodificará a mensagem e trará algum tipo de retorno, resposta ao emissor. Pode ser ela em forma de perguntas, questionamentos, gestos de apreciação e respeito ou alguma outra forma de manifestação em relação ao que vivenciou (MORALES, 2010b).

A interpretação se trata de uma intervenção destinada a um público que visita espaços de importância patrimonial e que estão desfrutando de seu tempo de ócio e que não estão sendo obrigados a prestar atenção nos espaços que estão visitando. Sempre tendo ciente de que esses visitantes são heterogêneos e que cada um tem seus próprios interesses.

Melhorar a qualidade de vida dos habitantes locais: a proteção do patrimônio natural ou cultural e a potencialização desses recursos, podem gerar novas perspectivas de usos dos mesmos (MORALES, 2010).

O fortalecimento da Identidade Cultural

Como podemos observar, a Interpretação Patrimonial trabalha tanto no sentido de qualificar a percepção do visitante como inseri-lo no processo de conservação do patrimônio cultural. Atua dessa forma junto à comunidade, colaborando na manutenção e valorização de seus hábitos culturais, de suas práticas, dos modos de fazer e agir, isto é, de sua identidade.

Vivemos em um país caracterizado por uma diversidade cultural que é decorrente dos diferentes processos (i)migratórios ocorridos nas inúmeras regiões do país, e é justamente essa diversidade que nos possibilita identificar as diversas transformações culturais que determinadas manifestações populares desenvolveram através dos tempos e localizações. Essas transformações e incorporações de outras manifestações populares em determinadas localidades é que constituem o patrimônio cultural brasileiro, pois este não é estável e tampouco imutável, pelo contrário, encontra-se em constante evolução.

Quando trabalhamos com o **imaterial**, temos que ter a consciência de que a dinâmica com que a forma de viver vai se modificando através dos tempos, provoca transformações nos valores culturais criados e desenvolvidos pela sociedade. O registro

dessas transformações provocadas por tal dinâmica é imprescindível para que se possa compreender e identificar o processo de aculturação.

Entendemos que a formação da identidade cultural de um determinado grupo social se dá a partir de sua memória, sendo esta construída através da escolha dos aspectos considerados por esse grupo como significativos na constituição daquela identidade.

Para Joel Candau:

Essa identidade é produzida e modificada no marco das relações, das reações e das interações sociais – situações, contextos, circunstâncias – de onde emergem sentimentos de pertencimento, visões de mundo, identitárias ou étnicas. (CANDAU, 2001, p. 24)

A identidade de uma sociedade é constantemente recriada e fortalecida, visto que se transforma a partir das relações humanas e através do tempo. O desejo de pertencimento dos integrantes do grupo a uma identidade é determinado pelos interesses do mesmo, interesses estes que podem ser modificados por fatores econômicos, políticos e sociais.

Sendo assim, compartilhar uma cultura e identificar-se não é apenas compartilhar um espaço geográfico, mas sim, encontrar sentidos semelhantes no mundo, para estar de forma semelhante neste mesmo mundo. As tradições, enquanto mantidas, existem como significantes, mas há que se fazer uma busca constante pelo sentido.

Sair em busca do sentido de estar no mundo hoje, ou seja, sair em busca da cultura e da identidade, leva a construir mapas totalmente diversos daqueles que encerraram o homem em “países”, “nações”, “estados” - e até mesmo em “culturas” marcadamente delimitadas.

Um dos objetivos da Interpretação Patrimonial é atuar junto aos visitantes no intuito de conscientizá-los sobre a importância da valorização de suas tradições e costumes que estão conhecendo, sobre sua responsabilidade no auxílio da conservação patrimonial e auto-sustentabilidade, colaborando dessa forma, para atribuição de sentidos às suas tradições.

Patrimônio de Imigração Alemã no roteiro Rota Romântica

No dia 25 de julho de 1824, chegam à Colônia Alemã de São Leopoldo, as primeiras famílias de imigrantes alemães, procedentes do Vale do Mosela, afluente do Reno, região conhecida como *Hunsrück*. Os lotes rurais da colônia de São Leopoldo mediam 77 hectares. Cada família de colonos recebeu animais, equipamentos agrícolas e sementes (FLORES, 2004).

O fato de esses fluxos migratórios terem se instalado longe de outras comunidades étnicas, fez com que os imigrantes alemães e seus descendentes se estruturassem e continuassem com os mesmos usos, costumes e valores da pátria de origem, conservando-os por várias gerações. Assim, desenvolveram no Brasil uma maneira muito própria de pensar, agir, morar, expressar valores, conviver em sociedade. Do longo isolamento resultou um sentimento de germanidade, identificados pelo dialeto e pela religiosidade, fatores decisivos para conservação de tradições da família, da comunidade e na região. Assim, formaram-se comunidades auto suficientes culturalmente. No período da II Guerra Mundial, quando o uso da Língua Portuguesa tornou-se obrigatório, muitos desses valores foram diluídos (FLORES, 2004).

Porém muito dessa cultura e das tradições ainda permanece viva na região do Vale do Sinos e Serra Gaúcha, onde estão localizados os municípios que compõe o roteiro Rota Romântica. A Associação Rota Romântica³, fundada em 22 de abril de 1996, constituiu-se de 13 municípios localizados numa região que tem em comum valores culturais de imigração alemã. Essa característica prevaleceu no momento da definição dos municípios que comporiam a Associação como pode ser lido no projeto inicial:

Enfatizar a importância da identidade cultural e a auto-estima das comunidades da região para que os seus hábitos, usos e costumes caracterizem o eixo comum que entrelaça os municípios participantes do Projeto “ROTA ROMÂNTICA” – a origem germânica (WEBER, 2006, p. 161).

O roteiro se estende por aproximadamente 200 quilômetros. Compreende trechos das rodovias BR 116, RS 235 e RS 326, passando pelos municípios de Estância Velha, Dois Irmãos, Ivoti, Santa Maria do Herval, Morro Reuter, Novo Hamburgo, Presidente

³ Roteiro turístico do estado do Rio Grande do Sul que envolve municípios das microrregiões turísticas Vale do Rio dos Sinos e Hortênsias.

Lucena, Picada Café, Nova Petrópolis, Gramado, Canela e São Francisco de Paula (ASSOCIAÇÃO, 2010).

Figura 1: Técnica de pintura chamada *bauernmalerei*



Neste artigo utiliza-se o site da Rota Romântica como ferramenta de pesquisa, com o objetivo de fazer um levantamento do patrimônio arquitetônico, gastronômico e popular existente em cada um dos municípios descritos e como são apresentados para o turista ou visitante do *site*.

Ao acessar o *site* oficial do Roteiro (<http://www.rotaromantica.com.br>) e cada um dos municípios que compõem o roteiro, tem-se, de uma forma muito sucinta, a apresentação da cidade, incluindo seu histórico, dados gerais, atrativos, roteiros e equipamentos e serviços.

Os municípios de São Leopoldo, Novo Hamburgo, Ivoti, Dois Irmãos e Canela possuem museus que contam a história da imigração alemã nos seus municípios, instalados em casas originais do período de imigração nestes locais.

Em Novo Hamburgo, o patrimônio arquitetônico do século XIX é, atualmente, utilizado como Centro de Cultura pela comunidade e está aberto para visitação.

Em Ivoti, ainda é possível visitar um núcleo original de casas em estilo enxaimel. As casas, totalmente preservadas e tombadas como patrimônio histórico municipal, ainda se encontram no local original da sua construção e onde iniciou a imigração neste município. Em Picada Café, o Parque Histórico Municipal Jorge Kuhn, também ainda preserva construções em estilo enxaimel e nele está, atualmente, localizada a sede da Rota Romântica. O Parque Aldeia do Imigrante, em Nova Petrópolis, foi construído em 1985 e demonstra a estrutura e funcionamento de uma aldeia de Imigrantes entre os anos de 1870 e 1910.

Figura 2: Casa enxaimel – Ivoti.



A história dos transportes é apresentada em São Leopoldo que tem preservada a primeira estação de trem do Rio Grande do Sul, onde hoje está o Centro de Preservação da História da Ferrovia no Estado. Em Ivoti, a Ponte do Imperador serviu como importante elo de ligação entre a capital gaúcha e os demais estados.

Em relação aos eventos que remetem à cultura e tradição alemã, ou que homenageiam o imigrante alemão, podem ser citados os municípios de São Leopoldo, Ivoti e Picada Café que realizam a Festa do Colono e o Kerb que é comemorado em Ivoti, Estância Velha, Dois Irmãos, Morro Reuter, Santa Maria do Herval e Picada Café.

A religião também está muito presente nestes municípios. São Leopoldo, Novo Hamburgo, Ivoti, Dois Irmãos e Picada Café contam com templos históricos com mais de 100 anos, alguns ainda em funcionamento.

Os monumentos construídos em homenagem ao imigrante alemão também estão presentes em São Leopoldo, Novo Hamburgo, Gramado, Nova Petrópolis.

Os bens tombados como patrimônio histórico pelo IPHAN ou IPHAE, podem ser encontrados em Ivoti: Antiga Igreja Matriz (IPHAE) e a Ponte do Imperador (IPHAN). Novo Hamburgo: Museu Comunitário Casa Schmitt Presser (IPHAN). Dois Irmãos: Igreja Matriz de São Miguel (IPHAE).

Como patrimônio popular, além dos eventos, pode-se destacar que, em Ivoti e Dois Irmãos, aparecem os roteiros turísticos internos, em geral rurais, cujos nomes são em língua alemã, identificando, assim, a preservação deste idioma mesmo que em seu dialeto. As bandinhas típicas alemãs também são destacadas nos eventos e em parques turísticos nos municípios de Ivoti, São Leopoldo, Dois Irmãos, Estância Velha e Nova Petrópolis. A preservação da cultura popular através dos grupos de danças alemãs está presente nos municípios de Ivoti, Dois Irmãos e Nova Petrópolis.

Considerações finais

“O turismo está ligado a um crescimento econômico e uma mudança social” (BENI, 2006, p. 44). O desenvolvimento da atividade turística em uma determinada região pode trazer efeitos tanto negativos como positivos especialmente para as comunidades receptoras. O ideal é minimizar os impactos sociais negativos, já que a rapidez das mudanças ocasionadas pelo turismo pode interferir na qualidade de vida das pessoas e maximizar os benefícios econômicos. Para isso é preciso que as ações que visam o incremento da atividade turística estejam associadas a um planejamento global da região, permitindo que a atividade se desenvolva de forma sustentável.

Nos últimos anos, nota-se um crescimento do turismo interno, cujas motivações se dão pela necessidade de reencontro com a natureza ou com aspectos histórico-culturais. Atividades turísticas com estas características são conhecidas como turismo endógeno, quando o visitante quer se deslocar dos fluxos turísticos dos grandes centros urbanos para áreas com expressivo patrimônio-étnico-cultura. Nestas áreas podem ser vivenciadas experiências mais genuínas, sem a obrigação de consumir e com uma relação mais isenta de intermediação comercial tendo como apelo o simples. O interesse

que o turista demonstra pela cultura de um local faz com que esta se torne um produto de mercado, passando o turismo a ter um papel muito importante na preservação da cultura e do patrimônio cultural. (BENI, 2006).

No entanto, o desconhecimento ou a má utilização dos bens pode resultar no desinteresse do turista por esse lugar. Faz-se necessária, então, a construção de um processo de reapropriação pela população dos seus bens culturais e “garantir um aproveitamento turístico sustentável, adequado econômica, social, ambiental e culturalmente” (SIMÃO, 2006, p.68).

Na presente pesquisa a Interpretação Patrimonial como forma de comunicação do patrimônio de imigração alemã, definido como atrativo turístico no roteiro Rota Romântica, para o visitante que o percorre, pode ser uma ferramenta de extrema importância no que tange a valorização e a preservação dessa cultura, permitindo o desenvolvimento sustentável do turismo nesses municípios.

Referências

ASSOCIAÇÃO ROTA ROMÂNTICA – ARR. Disponível em
<<http://www.rotaromantica.com.br>> Acesso em: 22 dez. 2010.

BENI, Mario Carlos. **Política e planejamento do turismo no Brasil**. São Paulo: ALEPH, 2006. (Série Turismo).

CANDAU, Joel. **Memoria e Identidad**. Buenos Aires:Ediciones Del Sol, 2001.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. 3ed. São Paulo: UNESP, 2006.

GALLERO, Javier Callejo. Análisis de document. In. BRITO, Jesús Gutiérrez. (coord.). **La investigación social del turismo: perspectivas y aplicaciones**. Thomson. Madrid, 2007, p. 179-212.

FLORES, Hilda Agnes Hübner. **História da imigração alemã no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: EST, 2004.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

MORALES, Jorge. **Ideas para la formación “esencial” em Interpretación**. Espanha, 2008. Disponível em: <<http://interpretacionpatrimonio.blogspot.com>>. Acesso em: 23 dez. 2010.

_____. **La interpretación del patrimonio tiene que ver com significados**. Disponível em: <<http://interpretacionpatrimonio.blogspot.com>>. Acesso em: 23 dez. 2010a.

_____. **La planificación interpretativa asegura la excelencia em interpretación**. Disponível em <<http://interpretacionpatrimonio.blogspot.com>> Acesso em: 28 dez. 2010 b.

MURTA, Stela Maris e ALBANO, Celina. Interpretação, preservação e turismo: uma introdução. In: _____ (Org.). **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: Território Brasilis, 2002.

MURTA, Stela Martis e GOODNEY, Brian. Interpretação do patrimônio para visitantes: um quadro conceitual. In: **Interpretar o patrimônio um exercício do olhar**. Belo Horizonte: Território Brasilis, 2002.

SIMÃO. Maria Cristina Rocha. **Preservação do patrimônio cultural em cidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.